◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: DANIEL ROBERTO DA SILVA

UMA TRANSFORMAÇÃO QUE COMEÇA NA MENTE

Conheça a história de Daniel, que passou por vários obstáculos, para hoje ser ele mesmo

REPÓRTER: GABRIELA COLTRO

Daniel Roberto da Silva, 33 anos, auxiliar de logística, passou pelo processo de redesignação de sexo, mudando do feminino para o masculino. Foi um longo processo que ele descreve nesta entrevista, desde quais são as etapas, a burocracia, o custo, as dificuldades que enfrentou tanto no serviço público de saúde quanto no particular. O relato de Daniel começa na primeira consulta, inclui o uso de hormônios, acompanhamento de psicólogos, chegando à mudança de nome e documentos. Essa história inicia-se em 2016 e Daniel decidiu contá-la, pois tem muitas informações que podem ajudar os que estão na mesma situação em que ele se encontrava há seis anos, no começo de sua transição.

MURAL ENTREVISTA – Como funciona o processo para mudança de sexo?
Daniel Roberto da Silva - É um processo que tem início na mente e, então, começa no corpo físico. São sessões de terapia unidas com medicamentos e exercícios para que a mente e o corpo não estejam em conflito. E assim pude ver-me e aceitar-me com mais autoconfiança.

Com que idade você começou a perceber que, embora nascida como mulher, você se identificava como homem?
Lembro que aos sete anos já me sentia diferente, não me sentia como eu me via ao espelho ou fotos, ou como as pessoas me viam. A sensação de estar no corpo errado pela forma como eu me via, eu era um menino preso em um corpo que não era o meu.

Com que idade começou a transição?
O processo teve início quando eu tinha 27 anos. Foi quando fui ao clínico geral pelo SUS para iniciar o tratamento, falei o que eu queria, expliquei toda a minha condição. Porém, a burocracia para ser acompanhado com um psicólogo demorou dois anos. Ao passar pelo psicólogo foi recomendado ir até ao endocrinologista, pois tinha certeza do que eu sentia e queria ser, e assim poderia dar início à fase da hormonal.

O processo junto ao SUS sofre muitos obstáculos, por isso parti para consultas particulares. Então comecei o tratamento hormonal com 31 anos, foi quando tomei minha primeira injeção do hormônio, no meu caso o Deposteron.

Quanto tempo levou a sua transição?
A transição não tem um tempo pré-determinado para durar. É um processo que se eu parar com o que é feito vou regredir ao que era antes. Posso falar que estou no sexto ano da minha transição.

A transição foi feita pelo SUS ou particular?
Dei início no SUS, porém devido aos obstáculos, filas de espera que duram anos, optei em dar continuidade do processo em clínica particular.

O convênio médico cobre as despesas?
O convênio cobre as despesas médicas, como consultas e exames. Os remédios são pagos à parte.

Então, no Brasil há atendimento público para o processo de transição?
Sim. O Sistema Único de Saúde fornece todo o processo, porém são muitos obstáculos, tanto pela fila de espera, quanto na questão de preconceito dos próprios médicos que se negam a fazer esse processo. O SUS também fornece o medicamento, mas está sempre em falta, por isso sempre é necessário comprar por conta própria.

Há algum apoio psicológico ao transgênero?
Sim. O processo sempre tem início nas sessões com psicólogos, principalmente na infância para começar a entender o que eu estava sentindo e o que eu queria. Tento manter sempre visitas regulares com a psicóloga.

E a questão burocrática? Como funciona?
A burocracia tem início no SUS, o que dificulta a transição daquelas pessoas que não têm a opção de fazer particular. Em relação à correção de documentos, hoje em dia é mais facilitado, com alguns imprevistos como na rede bancária, mas no geral é fácil, partindo primeiro na correção da certidão de nascimento.

Você já mudou o seu nome? Como foi o processo?
Sim. Fiz a correção da minha certidão de nascimento em 2021 junto ao cartório. O processo dura em média um mês, desde a entrega dos documentos solicitados até pegar a nova certidão. Após a mudança da certidão, então deve-se dar início à mudança de todos os documentos e o que mais estiver no antigo nome.

Como está sua vida hoje, após a sua transição?
A minha vida após a transição pode ser explicada com uma única palavra: libertação. A liberdade de ser quem eu realmente sou me dá a segurança de enfrentar qualquer coisa. Ao olhar no espelho e não sentir mais como em uma prisão é libertador. Me sinto livre e feliz.

Sua mudança foi bem aceita pela família, no seu trabalho, pelos amigos?
Eu tive a sorte de ter sempre o apoio da minha família, por mais que não deixasse de ser um choque. Sempre houve respeito e aceitação, apoio em todas as minhas decisões. No trabalho e entre amigos teve aqueles que se afastaram, mas que hoje vejo que não fazem falta, pois quem realmente importa permaneceu e respeita quem eu sou, sem julgamentos. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)